

Cecília Martinho

“Estamos a promover Portugal como referência na investigação clínica em oftalmologia na Europa”

No final de mais uma reunião anual da Rede Europeia de Investigação Clínica em Oftalmologia, EVICR.net, um evento dedicado à investigação clínica a nível europeu, a CEO da Rede, Cecília Martinho, partilhou com a OftalPro o balanço desta 14ª reunião, salientando o contributo da AIBILI como parceiro de referência. Para o ano há mais, novamente com Lisboa como cidade anfitriã.



Cecília Martinho, Francesco Bandello, Brigit Lorenz, Hendrik Scholl, Marie-José Tassignon, José Cunha-Vaz, Jorge Alió e Francesca Cordeiro

OftalPro: Qual o balanço que faz da 14ª reunião anual do EVICR.net?

Cecília Martinho: O balanço é extremamente positivo. Este ano contámos com a presença de cerca de 100 participantes de 11 países, colaboradores maioritariamente da área clínica dos centros membros da rede EVICR.net. Tivemos, também, uma forte presença da indústria quer farmacêutica quer de equipamentos médicos, o que demonstra a relevância deste evento para o avanço da investigação clínica em oftalmologia a nível europeu. O balanço positivo faz-se, ainda, pela qualidade da discussão gerada ao longo destes dois dias de reunião e pelo envolvimento notável de todos os participantes.

OF: Com a presença de uma centena de oftalmologistas europeus, de que forma este encontro promove o desenvolvimento da investigação clínica em oftalmologia?

CM: Nesta reunião foram apresentados os estudos em curso na rede nas seis áreas de subespecialidade em oftalmologia, em que a rede é composta, o que permitiu uma visão geral dos mais recentes avanços em investigação clínica em oftalmologia na Europa. Contudo, uma parte importante desta reunião foi, também, a apresentação e discussão de novas ideias de projetos/estudos, que estão para se iniciar e também aqueles que ainda estão em fase de conceção de ideia. Esta discussão é de elevada importância para desenvolvimento da investigação clínica em oftalmologia pois permite que as ideias sejam partilhadas por possíveis parceiros, e que, se necessário, haja



Rui Ivo, presidente do INFARMED

uma contribuição/opportunidade para uma melhoria das mesmas.

OF: Considera fundamental a presença da indústria neste evento?

CM: Promove dois pontos essenciais: a apresentação dos projetos a membros da indústria, que poderá levar a um financiamento e, por outro lado, poder existir também uma adaptação dos projetos às necessidades médicas identificadas pela indústria. Deve destacar-se que para que a investigação clínica seja relevante tem de ter um carácter multinacional e que na Europa ainda é um desafio pelas diferentes línguas e legislação nacional de cada país.

OF: Quais os destaques que faz do evento no âmbito da investigação clínica multinacional?

CM: O programa da reunião contou com duas sessões dedicadas a equipamentos e imagem médica o que permitiu uma interação que ainda não tinha sido conseguida entre técnicos/investigadores e fabricantes de equipamentos. Na reunião deste ano decorreram, também, eleições para os diferentes Comitês de Peritos das subespecialidades em oftalmologia que compõem a rede, o que permitiu a participação de novos elementos e que se espera agora venham discutir e decidir sobre os novos estudos/projetos que devem

avançar tendo em consideração o impacto esperado na investigação clínica em oftalmologia.

OF: Considera que estes encontros são também fundamentais para a indústria no desenvolvimento de novos medicamentos e dispositivos médicos? De que forma?

CM: Sem dúvida. Nesta reunião contámos com uma sessão dedicada à Inovação e Indústria, com apresentações da indústria farmacêutica como a Bayer, Boheringer Ingelheim, Novartis e Santen que nos expuseram os seus novos produtos e soluções/opções terapêuticas mas, também, as necessidades médicas em oftalmologia identificadas pelas suas empresas. Tivemos, ainda, a participação de representantes de empresas fabricantes de equipamentos de imagem médica, como a Zeiss, a Heidelberg e a OptoVue, que nos apresentaram as suas mais recentes tecnologias e permitiram uma discussão dos maiores desafios nesta área. Esta apresentação, juntamente com a discussão de necessidades, permitiu, também, uma aproximação dos participantes da área clínica àquilo que

a indústria identifica como prioridade no desenvolvimento de novos medicamentos/produtos/soluções de diagnóstico, ou seja, aquilo que a indústria procura financiar. E desta aproximação e debate nascem muitas vezes novos estudos clínicos, novas metodologias, que vão permitir desenvolver e melhorar o diagnóstico e os cuidados médicos em oftalmologia prestados à comunidade.

OF: O EVICR.net coordena atividades de formação, tendo disponível um programa educacional e um sistema de qualificação para os seus centros baseado na ICH-GCP - Boas Práticas Clínicas. Neste aspeto, o que sublinha nesta edição do evento?

CM: Efetivamente o EVICR.net tem disponível para todos os interessados um programa educacional online com webinars em diversas áreas de especialidade em oftalmologia mas, também, em termos de planeamento e organização de estudos clínicos multinacionais, que exploram como desenvolver e conduzir um estudo clínico, a organização da própria investigação e os procedimentos operacionais necessários de forma a estar conforme a regulamentação de qualidade e certificação. Ao mesmo tempo, a partir do centro coordenador da Rede em Coimbra, os centros contam com o apoio na certificação, através da disponibilização de procedimentos operacionais em conformidade com as Boas Práticas Clínicas (ICH-GCP Guidelines) e com a ajuda na adoção/harmonização destes procedimentos à realidade do seu centro.



José Cunha-Vaz, presidente da AIBILI

OF: Para a AIBILI, o principal objetivo é a transferência de tecnologia na área da saúde através da investigação translacional. Isso ficou bem patente nesta reunião do EVICR.net?

CM: A investigação clínica faz parte da investigação translacional. A AIBILI é um CIT - Centro de Interface Tecnológico e faz parte da Rede EATRIS - Rede Europeia de Investigação translacional. O EVICR.net é dedicado à área de oftalmologia e como tal um parceiro essencial para a realização da investigação translacional em imagem e biomarcadores em oftalmologia.

OF: Qual o feedback que obteve dos participantes sobre a organização, escolha das temáticas desenvolvidas, palestras e a própria escolha de Lisboa como cidade anfitriã?

CM: O feedback foi bastante positivo, havendo sempre lugar a oportunidades de melhoria. O formato da reunião, envolvendo todos os centros a indústria, áreas emergentes no desenvolvimento da imagem médica e dispositivos médicos, quer em reuniões de auscultação quer em reuniões executivas e de decisão ajudam. Quanto à escolha do local, este foi o segundo ano em que a reunião decorreu em Lisboa, nas instalações do INFARMED, entidade que tem mostrado também muita preocupação com a dinamização da investigação clínica em Portugal e na Europa. Os participantes mostraram-se agradados com a escolha da nossa capital como cidade anfitriã, por diversos motivos, como o clima, a comida e a facilidade de deslocação. Como tal, para o ano estaremos de



Rufino Silva, oftalmologista e investigador

volta a Lisboa para a 15ª Reunião Anual do EVICR.net.

OF: Como sede e centro coordenador do EVICR.net, é uma responsabilidade acrescida para a AIBILI tornar Portugal como a referência na Europa na investigação clínica na área de oftalmologia?

CM: Claramente, mas não só como centro coordenador do EVICR.net. Desde que foi criada, há 30 anos, que a AIBILI tem como missão o desenvolvimento de investigação clínica em oftalmologia, mas também o reconhecimento da instituição como parceiro de referência, promovendo serviços de qualidade de uma forma colaborativa, inovadora e com reconhecimento internacional. A AIBILI sempre esteve focada, com o impulso do seu fundador, o Sr. Prof. Doutor José Cunha-Vaz, na procura por reconhecimento internacional, mais conhecimento, melhor diagnóstico precoce e contribuir para o desenvolvimento de melhores cuidados médicos na área de oftalmologia. Acreditamos que com a sede e centro coordenador de uma rede como a EVICR.net, com membros em 15 países europeus, estamos a promover a AIBILI mas, também, Portugal como referência na investigação clínica em oftalmologia na Europa. <